

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES – MÓDULO 3: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA



www.espiritizar.com.br



MENSAGEM AOS EVANGELIZADORES

www.espiritizar.com.br



MENSAGEM AOS EVANGELIZADORES

- Começaremos nossas reflexões com uma mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, intitulada Mensagem aos Evangelizadores, recebida pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em sessão pública no dia 2/8/1982, na Casa Espírita Cristã, em Vila Velha, Espírito Santo, publicada na Separata da revista Reformador, FEB, 1986
- “Filhos, roguemos a Jesus pela obra que prossegue sob o divino amparo.
- “Que não haja desânimo nem apressamento, mas, acima de tudo, equilíbrio e amor. Muito amor e devotamento!

MENSAGEM AOS EVANGELIZADORES

- “A Evangelização Espírita Infantojuvenil amplia-se como um sol benfazejo abençoando os campos ao alvorecer.
- “O próprio serviço, sem palavras articuladas, mas à luz da experiência, falará conosco sobre **quaisquer alterações que se façam necessárias**, enquanto, no sustento da prece, **estabeleceremos o conúbio de forças com o Alto**, de modo a nos sentirmos **amparados pelas inspirações do bem**.

MENSAGEM AOS EVANGELIZADORES

- “De tempos em tempos ser-nos-á necessária uma pausa avaliativa para revermos a extensão e a qualidade dos serviços prestados e das tarefas realizadas. Somente assim podemos verificar o **melhor rendimento de nossos propósitos**.
- “Unamo-nos, que a tarefa é de todos nós. **Somente a união nos proporciona forças para o cumprimento de nossos serviços, trazendo a fraternidade por lema e a humildade por garantia do êxito**.

MENSAGEM AOS EVANGELIZADORES

- “Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta.
- “Irmanemo-nos no sublime ministério da evangelização de almas e caminhemos adiante, avançando com otimismo.

MENSAGEM AOS EVANGELIZADORES

- “Os amigos e companheiros desencarnados podem **inspirar e sugerir, alertar e esclarecer**, mas é necessário reconhecermos que a **oportunidade do trabalho efetivo é ensejo bendito junto aos que desfrutam a bênção da reencarnação.**
- “Jesus aguarda!”
- “Cooperemos com o Cristo na evangelização do Homem.
- Paz!”

Bezerra

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

www.espiritizar.com.br



O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- (O Evangelho segundo o Espiritismo – capítulo VI item 5)
- **“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: “Vinde a mim, todos vós que sofreis.”**”

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- “Mas, ingratos, os homens **afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai** e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! pois que a morte é a ressurreição, **sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.**

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- “Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

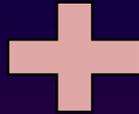
- “Sinto-me por demais tomado de **compaixão pelas vossas misérias**, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, **vendo o céu, caem nos abismos do erro**. Crede, amai, **meditai** sobre as coisas que vos são reveladas; **não mistureis o joio com a boa semente**, as utopias com as verdades.

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! Nada perece. **Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.**" - *O Espírito de Verdade.* (Paris, 1860.)

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

AMOR



INSTRUÇÃO

**EDUCAÇÃO
DO
ESPÍRITO
IMORTAL**



**CONSCIÊNCIA
ESPÍRITA**

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- É chegado o tempo em que somos convidados a desenvolver uma proposta de educação integral do Ser Espiritual em nossos Centros Espíritas, visando à sua transformação moral, que não acontecerá por intermédio de uma educação intelectual, mas por meio da educação moral do Espírito imortal, conforme preconiza Allan Kardec, ao comentar a resposta da questão 685-a de *O Livro dos Espíritos*:

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- [...] “Esse elemento é a **educação, não a educação intelectual, mas a educação moral**. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na **arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.**”

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- Para entender melhor a proposta de transformar o centro espírita em um laboratório moral refletimos sobre a concepção ainda vigente em muitos centros espíritas: a visão teológico-dogmática em comparação com a visão espírita que deveria imperar.

VISÃO TEOLÓGICO-DOG MÁTICA

VISÃO ESPÍRITA

As “verdades” são postas e não existe o progresso do pensamento.

As verdades são investigadas e conectadas com o avanço das ciências.

Os pilares são regidos por dogmas que não promovem respostas lógicas.

Os pilares são regidos pelas Leis Divinas que produzem sentido e lógica no conhecimento.

A pessoa procura salvar-se do inferno, fugindo do pecado para ir para o céu.

A busca é pela iluminação da ignorância e por produzir a verdade nos conceitos humanos.

O Centro Espírita assemelha-se a uma igreja, recebendo do padrão vigente no Movimento a forma como deve funcionar. A sua estrutura funcional não sofre alterações porque na visão dogmática-teológica há o pensamento de que qualquer inovação no padrão vigente seria um sacrilégio.

O Centro Espírita assemelha-se a um laboratório moral. A sua estrutura é dinâmica porque o conhecimento é firmado por meio dos resultados que a investigação produz e assim solicita novas maneiras de ampliar esses resultados.

Tem como modelo de funcionamento a igreja cristã de Antioquia, descrita no livro Paulo e Estêvão, e a Sociedade Espírita de Paris

Instituem o seu funcionamento sem o foco no desenvolvimento de novos conhecimentos. De maneira passiva, substituem as estruturas clericais por novas formas de ação, sem, contudo, estimular o pensamento e a investigação dos conhecimentos espíritas para o desenvolvimento do sentido de imortalidade.

Aproveitam o conhecimento espírita como fonte da promoção do Espírito imortal e realizam investigações e produções de conhecimentos que continuam a colaborar com as informações intelecto-morais da Codificação de Allan Kardec, com foco na autoiluminação.

Como há na prática uma estrutura clerical, a posição sacerdotal é inquestionável e os pilares são instituídos como vontade de Deus e devem ser aceitos sem questionamento.

Como funcionam como um laboratório moral de produção e assimilação de conhecimentos, a posição dos investigadores, ou seja, dos dirigentes e trabalhadores do Centro Espírita, é flexível porque a sua importância tem relação direta com a continuidade do seu trabalho. Ocupam os postos enquanto estão em sintonia com o propósito do Centro, que é o mesmo da Doutrina Espírita.

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- Paulo e Estêvão – 2ª. Parte cap.IV:
- “A instituição de Antioquia era, então, muito mais sedutora que a própria igreja de Jerusalém. Vivia-se ali um ambiente de **simplicidade pura**, sem qualquer preocupação com as disposições rigoristas do judaísmo. Havia riqueza, porque não faltava trabalho. Todos amavam as obrigações diuturnas aguardando o **repouso da noite nas reuniões da igreja, qual uma bênção de Deus.**

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- “Os israelitas, distantes do foco das exigências farisaicas, cooperavam com os gentios, sentindo-se todos unidos por **soberanos laços fraternais**. Raríssimos os que falavam na circuncisão e que, por constituírem fraca minoria, eram contidos pelo convite amoroso à **fraternidade** e à **união**. As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos do **amor espiritual**. A **solidariedade** estabelecera-se com fundamentos divinos.

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- **“As dores e os júbilos de um pertenciam a todos. A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade.** Em noites determinadas, havia fenômenos de “vozes diretas”. A instituição de Antioquia foi um dos raros centros apostólicos onde semelhantes manifestações chegaram a atingir culminância indefinível. A fraternidade reinante justificava essa concessão do Céu.

O CENTRO ESPÍRITA COMO UM LABORATÓRIO MORAL

- “Nos dias de repouso, a pequena comunidade **organizava estudos evangélicos no campo**. A interpretação dos ensinamentos de Jesus era levada a efeito em algum recanto ameno e solitário da Natureza, quase sempre às margens do Orontes.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

www.espiritizar.com.br



- Mateus 9: 37 e 38 Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- Orientação de Eurípedes Barsanulfo sobre o trabalho do bem no livro Tormentos da obsessão:
- “Antes da viagem à reencarnação, ainda lúcido, o candidato promete fidelidade e devotamento, sintonia com os Amigos espirituais que ficaram na Erraticidade para os ajudar na desincumbência do dever. Logo porém, que o corpo ensombra a lucidez espiritual, diminuindo-a, os impositivos da matéria passam a predominar no ser em recomeço, não poucas vezes afastando-o do caminho traçado.

- “Eis porque o Espiritismo, representando o retorno de Jesus à Terra através de O Consolador, desempenha a missão sublime de despertar as consciências adormecidas, facultando o intercâmbio direto com o mundo de origem, onde se haurem as energias indispensáveis ao cumprimento da tarefa e se dispõem das lembranças para o prosseguimento dos compromissos.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- “[...] a reencarnação é sempre um grande desafio, especialmente para aquele que deseja realizar a meritória obra de espiritualização dos homens, a começar por si mesmo. São muitos os impedimentos naturais que se levantam nessas ocasiões, tentando embaraçar ou dificultar a execução do programa delineado.

- “O carreiro carnal é sempre uma experiência de alto risco para quem deseja atingir as cumeadas da montanha das bem-aventuranças. Recordando-nos do Mestre, constataremos que Ele venceu os três montes que O desafiaram:

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- O Tabor, onde se transfigurou esplendente de beleza diante de Moisés e Elias, que vieram reverenciá-lo, bem como dos discípulos que ainda não tinham dimensão da Sua grandeza. Foi o monte da comunhão espiritual no seu sentido mais elevado:

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- O outro, foi aquele no qual Ele cantou as bem-aventuranças, revolucionando os códigos de ética, de economia e de moral vigentes na sociedade, abrindo horizontes novos para o entendimento dos valores espirituais;

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- E, por fim, o Gólgota, onde, aparentemente vencido, triunfou, imortal, colocando a ponte para a perpétua comunhão de todas as criaturas com o Pai. No primeiro, Ele desvelou-Se, no segundo estabeleceu as diretrizes do amor, e, no terceiro, viveu todos os ensinamentos que enunciou.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- “O Espírito reencarnado em tarefa libertadora sempre será chamado ao testemunho nos montes onde problemas equivalentes o aguardam:
- no primeiro, deve dar a conhecer o objetivo a que se dedicará;
- no segundo, cabe-lhe traçar as linhas de comportamento que adotará;
- e no terceiro, vivê-las até o momento final com equilíbrio e abnegação.
- “Não é demasiado, porque nunca faltará o apoio indispensável ao êxito, que procede do mundo espiritual vigilante e ativo. Eis porque, iniciada a tarefa na seara, ninguém deve olhar para trás.”

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- Estudaremos, a seguir, a parábola dos dois filhos, que aborda o sentido do trabalho do bem em nossas vidas.
- PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS
- Lucas capítulo 15 vv. 11 a 32
- E disse: *Um* certo homem tinha dois filhos.
- E o mais moço deles disse ao pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. E ele repartiu por eles a fazenda.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.
- E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.
- E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.
- E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!
- Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.
- Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.
- E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.
- E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.
- E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.
- Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.
- Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo *há* tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.

O(A) EVANGELIZADOR(A) E O SENTIDO DO TRABALHO DO BEM

- Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.
- E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas *coisas* são tuas.
- Mas era justo alegrarmo-*nos* e regozijarmo-*nos*, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e achou-se.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

www.espiritizar.com.br



O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- Para que estejamos sintonizados com o trabalho do bem na seara de Jesus, seja na evangelização ou em qualquer outra área de ação somos convidados a cumprir o nosso plano existencial, composto de propósito existencial e programa existencial.
- Inicialmente vamos estudar o propósito existencial com base em uma parábola do Evangelho de Jesus: Parábola da ovelha desgarrada, anotada por Lucas 15:3-6

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- E ele lhes propôs esta parábola, dizendo: Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida até que venha a achá-la?
- E achando-a, a põe sobre os seus ombros, jubiloso;
- E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- Para exemplificar melhor o que é o propósito existencial estudemos uma crônica do Espírito Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier, intitulada *Provas de Paciência*:
- “Quando se dispôs Leonarda à nova reencarnação, Lucinda, a nobre amiga espiritual que permaneceria na esfera superior, recomendou:
- “– Leonarda, minha irmã, grandes tesouros tem conseguido você, nos caminhos da vida, e suas aquisições de virtude prosseguem no ritmo desejado.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “No entanto, sua provisão de paciência é muito escassa. Seu atraso, nesse terreno, é particularmente lamentável, provocando enorme desarmonia no admirável conjunto de suas qualidades pessoais. Faça o possível por elevar o padrão de sua resistência pela intensificação do autodomínio. As realizações do Espírito não são gratuitas. Constituem patrimônio eterno, adquirido a preço alto, em esforço e experiência. Tenha coragem nessa edificação. Quando na Terra, olvidamos frequentemente a real significação do desassombro. Aplaudimos a impulsividade animal, esquecendo a sabedoria da prudência.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “Agora, porém, minha amiga, felicitadas pelas bênçãos de Jesus, busquemos o entendimento necessário, aprendendo a vencer sem armas visíveis, nos combates silenciosos do coração, no recinto do lar, onde o sacrifício é sempre mais vivo e mais proveitoso. Em voltando presentemente à carne, não olvide que a renúncia é a mestra da paciência.
- “Leonarda ouvia com interesse, revelando no olhar a preocupação indisfarçável do aprendiz que regressa à escola terrena.
- “Transcorrida ligeira pausa, a amiga continuou:

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “– Sabemos que existe alimentação e assimilação, estudo e aproveitamento, dor e renovação. Esgota-se o corpo físico, quando se alimenta e não assimila. Entrega-se o estudante a muitos disparates, quando lê e não medita. Precipita-se a alma em regiões infernais, quando sofre e não recolhe os valores da lição. Lembre-se de semelhantes verdades na Terra. Para nós, que muitas vezes fomos injustas para com o próximo, o melhor método de adquirir a paciência é o de sermos justas para com os outros, sem exigir que outros o sejam para conosco. Essa indicação, aliás, vem de Jesus, desde o processo que o conduziu à crucificação.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “O Mestre foi sumamente bom para com todos; entretanto, não reclamou qualquer manifestação de justiça para consigo mesmo, nos grandes momentos. E Ele era puro, Leonarda! Não desejo, de modo algum, induzi-la a desconsiderar a retidão. Examino apenas o aproveitamento da oportunidade. Tolo é o doente que despreza o remédio. E, já que somos antigas enfermas, não fuçamos à medicação adequada. Tenha cuidado e dê a cada um o que indiscutivelmente lhe pertença. Contudo, se houver atraso na recepção do que lhe couber, não descreia do Equilíbrio divino, valendo-se do ensejo para enriquecer a sua capacidade de resignação para o bem.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “Isso representa negócio espiritual de grande importância para o futuro. Quanto ao mais, saiba você que estaremos ao seu lado, assistindo-a com amor. De seu concurso, depende a realização.
- “Leonarda prometeu observância aos conselhos ouvidos, e assumiu compromissos graves e tornou à Terra.
- “No entanto, apesar dos ajustes havidos, desde criança revelou extrema inquietude e frequente indisciplina.
- “No fundo, era bondosa e sensível, mas navegava facilmente da calma à tormenta.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “Chegada à juventude, o plano espiritual convocou-a, pouco a pouco, às provas de paciência de que necessitava.
- “Leonarda casou-se, mas no aparecimento do primeiro filhinho começaram os serviços mais duros. Cristóvão, o marido, na condição de espiritualista, proporcionava-lhe o melhor quinhão de assistência; no entanto, a companheira parecia surda a todas as advertências alusivas à conformação e à tolerância. Não obstante a sua nobre dignidade de esposa e mãe, descontrolava-se ao primeiro sinal de luta mais forte.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “Cessada a borrasca doméstica, lavava-se em pranto de arrependimento, reconsiderando atitudes; mas, quantas vezes fosse visitada pela contrariedade ou pela tentação, quantas caía Leonarda em desespero e revolta, em razão da invigilância.
- “Convertia as moléstias mais simples em fantasmas horríveis e transformava os mínimos dissabores em tragédias comoventes. Dentro de semelhante clima sentimental, os filhos andavam enfermiços, o esposo, inquieto, e a residência, menos cuidada.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “Leonarda, conquanto bondosa, não sabia trabalhar nem descansar. No serviço, mantinha-se impaciente; no repouso, vivia atormentada. Agia muito longe da tranquilidade operosa que produz a segurança íntima. O companheiro, por sua vez, não conseguia torná-la em confidente de suas naturais aventuras e questões. Leonarda não sabia como analisar serenamente os problemas. Contrariava sistematicamente tudo o que lhe não proporcionasse bem-estar.
- “Nas reuniões evangélicas, ouvia importantes preleções sobre humildade e coragem, costumando observar:
- “– As pessoas infelizes quanto eu não podem ser conformadas.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “E, como se a virtude fosse algo insustentável, repetia sempre:
- “– Muito consoladores são os elementos da fé, mas perco a paciência todos os dias. Se a dor, no entanto, vale alguma coisa para a melhoria da alma, estou sinceramente confortada, porque os meus sofrimentos têm sido infindáveis.
- “Nessa diretriz prejudicial, atravessou o estágio terrestre.
- Sem dúvida, efetuou louváveis aquisições nos sacrifícios do lar; todavia, quanto à resignação, nunca obteve o mais leve traço. Chorou, reclamou, protestou e reagiu, sempre que assediada pelos dissabores comuns.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “A pior característica em seu caso, porém, é que Leonarda jamais se inquietou com o bem dos outros, mas, sim, com a satisfação de si mesma, incapaz de suportar o menor espinho.
- “Ao terminar a tarefa terrena, Lucinda esperava-a com a mesma serenidade dos outros tempos.
- “Abraçaram-se comovidas, logo que a memória de Leonarda recuperou as recordações, permutando os júbilos de amizade sincera.
- “Depois das primeiras impressões afetuosas, falou a amiga espiritual:

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “– É lamentável que tenha você demorado tanto tempo na oficina, sem melhorar a obra.
- “– Como assim? – indagou a interlocutora, assombrada.
- “– Refiro-me à paciência – comentou Lucinda, carinhosa –; cada vez que a Bondade Infinita aproximava o seu coração do precioso manancial das oportunidades, você recuava apressada, recusando-me o auxílio. Tentei aquinhoar-lhe a senda com inestimáveis recursos educativos, mas, infelizmente...
- “Espantou-se Leonarda, ao ouvir as inesperadas considerações, e, com inexcedível desencanto, acentuou, triste:

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “– Que diz? Fui excessivamente provada!...
- “– Mas não foi aprovada — explicou a amiga, serena.
- “– Vivi com a pobreza e a dificuldade...
- “– Entretanto, não as aproveitou convenientemente.
- “– Experimentei muitas dores...
- “– Todavia, não guardou os ensinamentos.
- “– Sofri muito!
- “– Mas não aprendeu...

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- “E, porque a interlocutora emudecesse desapontada, Lucinda concluiu:
- “– Você falhou nas provas de paciência que o aprendizado humano lhe ofereceu, mas não desespere de novo... Haverá recurso para recomeçar.”

PARÁBOLA DOS TALENTOS (PROGRAMA EXISTENCIAL)

- Mateus 25: 14 a 30
- Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens, e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e granjeou outros cinco talentos.
- Da mesma sorte, o que *recebera* dois granjeou também outros dois.
- Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.
- E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.
- E o seu senhor lhe disse: Bem *está*, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
- E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- Disse-lhe o seu senhor: Bem *está*, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
- Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o *que é* teu.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei; devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros.
- Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.
- Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL



PROPÓSITO EXISTENCIAL

INIBIÇÃO

PROCESSO NO QUAL A PESSOA, COIBIDA PELA AÇÃO OBSESSIVA SUTIL, DESCONECTA-SE DO PROPÓSITO, PELA ESTAGNAÇÃO, VOLTANDO-SE PARA DENTRO, TORNANDO-SE INIBIDA EM SEU POTENCIAL

CONEXÃO

PROCESSO NO QUAL A PESSOA, UTILIZANDO-SE DA VIGILÂNCIA E DA ORAÇÃO, NUM MOVIMENTO DE SINTONIA, IDENTIFICAÇÃO, SINCERIDADE E PUREZA DE PROPÓSITOS, CONECTA-SE COM O PROPÓSITO, REALIZANDO O BEM NO LIMITE DE SUAS FORÇAS A PARTIR DE OBJETIVOS EXISTENCIAIS

EXIBIÇÃO

PROCESSO NO QUAL A PESSOA, COIBIDA PELA FASCINAÇÃO, DESCONECTA-SE DO PROPÓSITO, VOLTANDO-SE PARA FORA, CRIANDO PSEUDO-OBJETIVOS CIRCUNSTANCIAIS, QUE TAMBÉM GERAM ESTAGNAÇÃO

O TRABALHO DO BEM E O PLANO EXISTENCIAL

- L.E. 642. *Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?*
- *“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”*

O MÉTODO REFLEXIVO- CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

www.espiritizar.com.br



O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Na educação da criança e do adolescente para a prática das virtudes no Centro Espírita utilizaremos o método reflexivo-consciencial, que deve ser adaptado conforme a faixa etária do aprendiz.
- Somos todos Espíritos imortais, filhos de Deus e, no estágio evolutivo no qual nos encontramos, aprendizes da Vida. A evangelização espírita deverá levar essa realidade em consideração. A criança e o adolescente estão em uma nova encarnação para aprenderem o significado das Leis Divinas em suas vidas e a praticá-las por meio das virtudes cristãs.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- **Desenvolvemos o método reflexivo-consciencial para que tenhamos um método prático para refletir sobre as Leis Divinas, conforme orientação de várias questões de *O Livro dos Espíritos*.**
- **Começamos as nossas reflexões pela questão 627 quando Allan Kardec pergunta *Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?* Os Benfeitores da Humanidade respondem:**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas.

- **“O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”**

- L.E. Q. 619 *A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem Sua lei?*
- “Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a **investigá-la** são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.”

- **Desenvolvemos no âmbito do Projeto Espiritizar o método reflexivo-consciencial, com o objetivo de investigar as Leis, de forma a despertar a vontade de aplicação dos conceitos profundos ensinados pela Doutrina Espírita, que se fundamenta nas próprias Leis Divinas presentes em nossas consciências.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- A reflexão é uma ferramenta que temos para acessar as Leis Divinas. Há uma crença popularizada, muito presente no Movimento Espírita, de que para se lidar com as questões espirituais é preciso ser uma pessoa boa. Inverteu-se o processo. Na verdade, para que alguém se torne uma pessoa que manifeste virtudes como a bondade, por exemplo, é necessário realizar uma ação, que é a de refletir sobre os postulados da Doutrina Espírita na própria vida, de modo a investigar o funcionamento das Leis Divinas para praticá-las por meio do exercício constante das virtudes. Somente assim a pessoa tornar-se-á gradualmente virtuosa.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Portanto, a implementação de Projetos Iluminativos com base no método reflexivo-consciencial tende a produzir médiuns, escritores, expositores, evangelizadores, atendentes fraternos etc. em sintonia com os Espíritos superiores que estão incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou, conforme preconiza a questão 627 de O Livro dos Espíritos.
- Esse esforço tem como objetivo tornar o Movimento cada vez mais espírita, fiel ao Projeto Iluminativo de Jesus e às bases kardequianas.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- O método reflexivo-consciencial é baseado em quatro pilares:
- 1 – Consciencial: objetiva estimular diretamente a consciência, convidando-nos a investigar as Leis Divinas nela presentes, para auxiliar o Espírito imortal encarnado a se tornar um Ser Consciencial, conforme os Espíritos superiores ensinam na questão 619 de *O Livro dos Espíritos*.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Este pilar tem como objetivo estimular uma habitualidade de se utilizar as Leis Divinas em nossas vidas. Todas as atividades educativas das instituições espíritas devem abordar as Leis Divinas, tais como a Lei de Amor, Justiça e Caridade; a Lei de Liberdade; a Lei de Responsabilidade; a Lei de Causa e Efeito; a Lei de Misericórdia; a Lei de Sociedade; a Lei de Solidariedade; a Lei do Dever etc., de modo prático para que não apenas as conheçamos teoricamente, mas nos sintamos estimulados a praticá-las em nossas vidas.

- **2 – Conhecimento com base no pensamento reflexivo-consciencial: objetiva fomentar reflexões que nos estimulem ao conhecimento da Verdade libertadora, ou seja, as Leis Divinas, pelo estudo reflexivo do Evangelho de Jesus, das obras kardequianas e subsidiárias idôneas, de modo que reflitamos sobre o significado dessas Leis em nossas vidas.**

- **3 – Estimular a prática das virtudes: as reflexões conscienciais devem convidar as pessoas a um profundo afeto pelas Leis Divinas, de modo a que elas sintam vontade de amá-las, respeitá-las e vivenciá-las pelo desenvolvimento das Virtudes Cristãs em si mesmas.**

- **4 – Estimular a aplicação do conhecimento: objetiva abordar como aplicar o que se estuda na própria vida, de modo que haja um sentido existencial e consciencial nos estudos reflexivos, visando à superação, por meio da Verdade, dos três níveis de ignorância: a de não saber a Verdade; a de não sentir a Verdade e a de não vivenciar a Verdade.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Este pilar tem como base as questões 919 e 919a de *O Livro dos Espíritos* que tratam de um método prático para melhorarmos a nós mesmos por meio do autoconhecimento.
- O método reflexivo-consciencial tem esse enfoque de trazer as questões de maneira prática, de modo a que os interessados na autotransformação possam refletir a melhor maneira para poderem realizá-la.

- **Este método evitará o discurso fragmentado, no qual se reproduz conceitos profundos de maneira superficial e/ou conceitos superficiais de maneira pseudoprofunda. Isso desperta curiosidade sobre os conceitos, mas sem propiciar a autotransformação.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- O objetivo é o de transformar o Centro Espírita em um local de promoção do Espírito imortal, ou seja em um laboratório moral. Hoje, há uma preocupação com o conhecimento cognitivo da Doutrina Espírita, em que as pessoas vão ao Centro para aprender o que é reencarnação; o que é imortalidade da alma; o que é mediunidade; o que é a pluralidade dos mundos habitados etc. Enfim, para aprender muitas questões, contudo, somos convidados a fazer uma sistematização para a aplicação desse conhecimento na própria vida. Por exemplo, sobre o que fazemos com todos esses ensinamentos quando passamos por um momento de expiação dolorosa.

- **Não basta conhecer os postulados espíritas, se não soubermos como conectá-los com o sentido da vida, sobre o que cada postulado significa para o nosso melhoramento e para a nossa felicidade. O conhecimento fica só no campo cognitivo.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Por isso, o ponto central do método reflexivo-consciencial é o de contribuir com essa mentalidade reflexiva, oferecendo uma ferramenta para a construção da consciência do Espírito imortal. Entendemos que há uma necessidade do conhecimento dos postulados da Doutrina Espírita estruturados por Allan Kardec nas obras básicas, mas, principalmente, refletir que a finalidade da Codificação Espírita em nossas vidas é a de que nos tornemos pessoas mais conectadas com as Leis, e, em virtude disso, mais amáveis e felizes.

- **É fundamental refletir que são duas dimensões do pensamento: saber o que é algo nos preenche de informações; saber o sentido disso em nossas vidas nos preenche de propósito. Havendo um propósito, transformamo-nos, porque sabemos o motivo pelo qual realizar essa transformação.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- **Texto elaborado a partir de orientações do Espírito Honório, recebidas psicofonicamente pelo médium Afro Stefanini II em 03/04/2016**
- **O Espírito paira sobre a matéria, vem de suas longínquas passagens passadas, atravessa as eras, jornada por entre as posições diferentes, transpassa as experiências, adquire aquisições intelecto-morais, nasce em novo corpo, conhece novamente a infância e multiplica-se a capacidade de perceber pelos sentidos e pela inteligência, pelo sensório e pelo instinto o que essa nova vida corpórea representa.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Está, obviamente, cerceado pela força do esquecimento cognitivo que a Lei do Esquecimento lhe proporciona. É um novo corpo, é um novo cérebro, porém o **períspírito registra e vai transmitir**, mais cedo ou mais tarde, as **aquisições do Espírito.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Qual deve, então, ser o papel do pai e da mãe, e outros adultos significativos como os evangelizadores, frente a essa criança que chega em uma nova encarnação?

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Quando se observa a ideia focada apenas na vida corporal, dá-se a impressão que devemos oferecer informações acima de informações para que a criança fique ajustada ao contexto social. Contudo, quando analisamos em uma ótica imortalista, a ótica real, a criança é para nós semelhante a uma galáxia para o astrônomo. **Observá-la**, portanto, e **compreender o seu funcionamento psicológico, emocional, sua aquisição moral, seu temperamento, sua índole, é o exercício educativo primário.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Descrevemos, pois, a **primeira fase do processo educativo entre o adulto e a criança: a *observação amorosa***. Essa fase nos deve levar a **compreender como a criança se posiciona diante das propostas morais apresentada pelos pais ou pelos evangelizadores**. Isso serve para o **lar** tanto quanto para o **Centro Espírita**.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- A criança recebe, então, **propostas morais**. Essas propostas chegam ao âmago do seu cérebro ainda em formação. Parte das informações não são **compreendidas de maneira clara pela criança**, porque o seu cérebro ainda não consegue registrar exatamente o cunho da ideia, mas o Espírito sim.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Por isso, as informações são repetidas, repetidas e repetidas... Não é o fato da criança ouvir uma ou duas vezes que ela poderá se colocar à disposição das ideias expressas, mas é o fato dela se colocar à disposição da **percepção do comportamento do adulto**, que vai fazer com que as **ideias tenham realmente sentido para ela.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Temos, então, duas questões a pensar: se a primeira fase é a fase da **observação amorosa do adulto para com a criança**, não devemos esquecer que também é a **fase da criança observando o verbal e não verbal do adulto**.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- O adulto expressa o seu **entendimento** querendo explicar à criança como as coisas são e como elas funcionam. A criança, porém, vai **assimilar** como as coisas são, como as coisas funcionam a partir daquilo que o adulto lhe mostra, evidentemente, **por meio do seu comportamento.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- A segunda fase do processo educativo é a da **aplicação afetiva**.
- Ora, a criança que está submetida a **uma nova experiência reencarnatória** é um **Espírito** e como Espírito **traz as suas bagagens, suas conquistas tanto quanto as suas limitações**.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- O que significa isso? Que é no momento **didático dos ensinamentos**, especificamente dos ensinamentos na **convivência**, das **explicações verbais**, das **exemplificações vivenciais dos adultos** que esse Espírito vai adquirir uma nova interpretação da **vida e da realidade**, interpretação essa que fica cada vez mais **aguçada e especificada** à medida que o adulto lhe proporciona **compreender, por meio do afeto**, as **informações** que ele lhe passa.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Como se processa essa compreensão por meio do afeto?
- A criança passa pelos desafios durante a vida e pelas **inseguranças**. Os desafios em si não têm nenhuma proporção **boa** ou **ruim**. São apenas **experiências-desafio**. O que acontece na **intimidade da criança** é que a **experiência** pode transformar-se em algo **produtivo ou não** para ela.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Quando a criança é amada e conduzida a compreender o seu papel como Espírito merecedor de aprender, como Ser capaz de resolver os desafios, ela estabelece uma relação afetiva com as experiências. Esse é o núcleo, portanto, da segunda fase: auxiliar a criança a perceber uma relação afetiva com as experiências.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Somos convidados a manifestar um **sentimento de amor ampliado** por meio da **atenção-existencial**. O evangelizador deve saber que toda experiência que acontece com a criança é uma experiência de um **Espírito imortal em evolução**. É exatamente isso o que o **amor é capaz de fazer nas relações: entende e compreende**, sentindo a sua finalidade nas relações humanas.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Quando temos **atenção-existencial** com os aprendizes na evangelização **sentimos a atenção** e nos **ocupamos** com eles. Queremos **perceber as suas alegrias**, as suas **tristezas**, as suas **conquistas**, os seus **desaires**. Queremos estar **atentos como eles funcionam**, como dentro deles **estão eclodindo a compreensão ou a falta de compreensão das Leis Divinas**. Estamos **atentos ao que eles passam em sua intimidade** ao mesmo tempo que a **nossa atenção é carinhosa e amorosa**, mas também é **assertiva e proativa**.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- As experiências na mente infantil não se dão da mesma maneira que na mente do adulto. Para a mente infantil as **experiências são muito mais intensas**, porque fazem parte do processo de **formação da sua identidade**.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Por isso, a educação consiste em auxiliar as **crianças a sentirem afetivamente as experiências que lhe chegam como um recurso** em que elas são convidadas, estimuladas a sentir suas capacidades de **autoafeto, de autoacolhimento, de autoaceitação.**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Da mesma maneira quando uma criança comete algo que o adulto acha **equivocado**, qual é o espelho que disse a criança que **ela não foi bem**? O jeito como o adulto **lida com a experiência** é que diz à criança que **ela é má**, é **inconsequente**, é **irresponsável**, mas fazemos algumas perguntas: **ela é má? É inconsequente? É irresponsável? Não!** Mas quem ofereceu este conteúdo a ela? O adulto.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Este é um ponto chave da **educação para a prática das virtudes**: compreender como oferecer às crianças o entendimento de que **as experiências são recursos da Providência Divina, oferecendo-lhe a capacidade de crescer e se aprimorar**. Mas se não houver uma mudança no aspecto **intelecto-moral do adulto em sua linguagem verbal e não verbal, em sua expressão na relação com a criança** isso não se torna possível.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Aqui temos uma questão sistêmica. É possível falar de educação à criança para a prática das virtudes sem educar aquele que educa a criança? Seria um contrassenso. Assim entendemos que o adulto é o ponto chave para a educação infantil, e não apenas a criança em si.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- A terceira fase do processo educativo é a do *dever*.
- A educação moral requer, portanto, **observação amorosa, aplicação afetiva**, ou seja, **experiência voltada para a afetividade**. Isso só é possível se os evangelizadores estiverem dispostos ao progresso, tendo como base a autoeducação pelo exercício das virtudes cristãs, desenvolvendo o **dever de desenvolver o amor incondicional**.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Este **comportamento incondicional de amar é aprendido, refletido e sentido**, senão a expressão do **amor incondicional não alcança o entendimento infanto-juvenil**. Isso acontece por meio desse **processo interior de se autoacolher e acolher o outro, aceitar, compreender, educar por meio do dever**, sendo uma das ferramentas fundamentais de construção da educação moral.

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “O dever de **ensiná-los a se amar!**
- “O dever de **ensiná-los a se compreender!**
- “O dever de **ensiná-los a se autoaceitar!**
- “O dever de **ensiná-los a amar, compreender e aceitar o próximo!”**

O MÉTODO REFLEXIVO-CONSCIENCIAL E AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Resumindo:
- Temos três fases na educação da criança e do adolescente para a prática das virtudes:
- Primeira fase: ***observação amorosa***
- Segunda fase: ***aplicação afetiva***
»atenção-existencial
- Terceira fase: ***dever***

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

www.espiritizar.com.br



A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- L.E. 383. *Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?*
- “Encarnado, com **o objetivo de se aperfeiçoar**, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de **lhe auxiliarem o adiantamento**, para o que devem contribuir os **incumbidos de educá-lo.**”

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- Estudaremos, a seguir, trechos de uma mensagem psicofônica do Espírito Meimei, recebida pela médium Marta Antunes na Feb em 29/05/ 2014
- [...] **“O trabalho de evangelização, em qualquer faixa etária, é o amor em ação, mas que pode, muitas vezes, escapar ao entendimento dos que ainda se encontram distantes do verdadeiro sentido da arte de educar, mesmo sendo pessoas imbuídas de boa vontade ou portadoras de significativa aquisição intelectual.**”

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Educar é ver mais além, projetar-se no futuro. **Educar extrapola a aplicação de técnicas e recursos didáticos que, a despeito de serem legítimos e úteis, estão atrelados, em geral, a metodologia que no mundo priorizam o período que vai do berço ao túmulo, desconsiderando a imortalidade do Espírito.** Neste contexto, percebemos que os usuais processos e métodos educativos selecionados revelam-se simplificadores por **desconhecerem**, intencionalmente ou não, as **experiências reencarnatórias pretéritas do ser reencarnado e seus estágios no plano espiritual.**

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Reconhecemos que estudiosos e pesquisadores da educação são almas devotadas, merecedoras de consideração e respeito porque trazem ao mundo – ainda tão focado nas necessidades transitórias da matéria – um pouco de luz e de esclarecimento, contribuindo para que a Humanidade se organize em melhores condições de vida. Contudo, falta-lhes em sua generalidade o empenho de investir na **edificação moral do indivíduo e das coletividades**, sendo-lhes mais fácil manterem-se acomodados na periferia do conhecimento humano que destaca a **valorização da inteligência e prioriza o imediatismo da vida.**

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Enquanto o ser humano não **aprender**, efetivamente, conjugar o verbo **amar e reconhecer-se como filho de Deus e irmãos uns dos outros**, os seus propósitos existenciais estarão voltados para a expansão intelectual, em detrimento dos **valores morais**. Para que a Humanidade alcance melhor patamar evolutivo, a **educação deve associar inteligência e moralidade**. Moralidade que extrapola **teologias, normas e dogmas religiosos**, por se fundamentar em **prática do bem**, que analisa de forma reflexiva as consequências das próprias ações individuais e que adota, como regra universal de convivência, a milenar orientação recordada por Jesus: **“Fazer ao outro o que gostaria que o outro nos fizesse.”**”

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Unidos em torno do ideal do bom entendimento mútuo, o indivíduo **educado, intelecto e moralmente**, se transforma em **servidor da Humanidade e em instrumento de Deus**, contribuindo para que a fraternidade se estabeleça definitivamente no Planeta. Isto só irá acontecer se a **educação viabilizar a transformação íntima do Espírito**.

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- **“A educação será considerada bem entendida e bem vivenciada se for capaz de educar integralmente o ser humano. Para atingir tal expectativa é preciso compreender a essência deste ensinamento do Mestre Nazareno, que permanece atemporal: *“Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais.”*”**

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Com esta exortação, Jesus reserva na Boa Nova mais uma lição inestimável, asseverando que **não devemos impor obstáculos entre Ele e as criancinhas**, sejam elas Espíritos que se encontram nos primeiros anos da nova reencarnação, sejam almas que ainda jornadeiam nos estágios primários da evolução. **Cuidar da criança, segundo o entendimento evangélico, se faz com afeto, atenção, respeito e muito amor.**

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Vemos então, neste mundo de Deus, que o *“cuidar evangélico”* não se limita, a rigor, à dependência de recursos materiais disponíveis ou às teorias acadêmicas. A disponibilidade de recursos pode, em certas circunstâncias, até desfavorecer a educação sempre que estiver atrelada ao espírito da competitividade, da vaidade ou do individualismo. São condições desfavoráveis que, se instaladas no seio de uma comunidade, produzem resultados incontrolláveis, no tempo e no espaço, com graves prejuízos aos processos evolutivos dos educandos.

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Como mecanismo de reflexão e de autoavaliação, observamos que os nossos equívocos do passado retornam ao presente, clamando por quitação das dívidas contraídas perante as **leis divinas**. Não nos enganemos, quando a cobrança chega delinea-se o momento propício para reparar falhas, corrigir decisões, reajustar o caminho. Conscientes da manifestação da lei de causa e efeito, como espíritas já detemos a compreensão de que é preciso sair da superfície do querer apenas fazer algo de bom, mas **mergulhar na firme decisão de vivenciar a mensagem do Evangelho**, garantindo compromisso com o amor, o elemento que fornece equilíbrio espiritual, em qualquer situação.

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Neste propósito, recordemos esta outra advertência do Cristo: **“onde está o teu tesouro também está o teu coração.”** É válido, portanto, indagar: **“Que tesouro esperamos encontrar na vida?”** A resposta à pergunta fornece pistas do que já conquistamos, em termos de aprendizado do Evangelho, e o que precisa ser incorporado ao nosso patrimônio espiritual.

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- [...] “Neste momento tão especial, pedimos então permissão aos irmãos e irmãs que envergam a vestimenta física para lembrar-lhes que é preciso caminharmos juntos, **mantendo os passos alinhados aos propósitos do Evangelho de Jesus, visto que já se opera nos horizontes espirituais do Planeta uma profunda e radical transformação.**”

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Um número crescente de Espíritos que sofrem irão bater-lhes às portas, convocando-os à responsabilidade de **oferecer-lhes um mundo melhor, regenerado**, no qual o **Cristo permanece no leme**.”

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- **“Movimentos renovadores e progressistas, sob o amparo do Cristo, surgirão aqui e ali, disseminados pela moradia terrestre, voltados para a transformação moral da criatura humana.** Fazem um apelo aos corações generosos que se dediquem a amenizar a dor e as necessidades do próximo, amparando-o, segundo os ditames do Evangelho: “alimenta a quem tem fome, dessedenta o que tem sede e veste ao que se encontra desnudo, visita o que está doente ou preso...”

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Milhares de Espíritos endividados retornam às lides da vida física, **confiantes de que serão amparados pela bondade do coração humano**. Surgirão na vida de cada um vestidos da roupagem de **crianças que imploram para não sofrerem ou provocarem qualquer tipo de abuso e traumas, condições que lhes inviabilizam o planejamento reencarnatório**.”

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Faz-se necessário, todavia, agir com cautela. Considerar que estamos diante de uma mudança gradativa que apenas se iniciou, mas não ignorar que pululam no mundo Espíritos comprometidos com as sombras, e que assim, possivelmente, se manterão após o renascimento no corpo físico. São **almas que não se acham, ainda, aliadas à causa do Cristo, mas aos próprios interesses:** surgirão em massa compacta, portadores de desenvolvida inteligência aplicada em diferentes áreas do saber.

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “É preciso, então, não se deixarem levar pelas aparências, encaminhando tais Espíritos à **segura orientação moral do Evangelho desde a idade precoce**, a fim de **auxiliá-los na própria melhoria espiritual**. São Espíritos que estão e estarão renascendo confiantes no propósito de serem reeducados, de serem conduzidos ao bem, apoiados na palavra dos seguidores do Mestre – o qual, para muitos, ainda está longe do entendimento – e no **carinho e na dedicação dos evangelizadores**.

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “Ante tais desafios, é imperioso alimentar a fé no Amor Maior que tudo sabe e tudo vela. **Não cabe, portanto, qualquer manifestação de temor diante das provocações e arrazoados dos adversários do bem ou das dificuldades que vêm pela frente.**
- “**Não temam! Espíritos peregrinos encontram-se muito próximos a vocês, ombreando-se aos obreiros dedicados e fieis.**

A FORMAÇÃO MORAL NA INFÂNCIA

- “O desafio é grande, mas mantemos a **confiança no Pai**, recordando a exortação do valoroso Paulo de Tarso: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”
- “O importante é cuidarmos das nossas crianças! **Orientá-las com segurança e amor.**”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

www.espiritizar.com.br



A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Texto elaborado a partir de orientações do Espírito Honório, recebidas psicofonicamente pelo médium Afro Stefanini II em 03/04/2016
- Ao falar do adolescente, ampliamos a questão para os conceitos ligados ao **diálogo**. Nesse ponto, a **expressão verbal e o entendimento intelecto-moral dos evangelizadores** são os **fatores fundamentais**.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- À semelhança de um tronco que depois vai aparecendo galhos em diversas direções, o adolescente começa a expressar os seus galhos em diversos interesses. Um adolescente expressa os **galhos** de suas **subpersonalidades**.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Fazemos uma pausa neste texto do Espírito Honório para estudar o que são subpersonalidades em outro texto de sua autoria extraído do Livro: *Eu, Espírito Imortal* capítulos 1, 3 e 5 – psicografia do médium Afro Stefanini II – Editora Espiritizar:
- “Ao tomar características próprias pela Lei da Reencarnação, o ego adaptou-se às **várias existências com as novas roupagens e posições diversas**, que traçou diante dessas experiências na sua capacidade de formular as **diferentes subpersonalidades em cada existência corporal**.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “O processo intrincado dessa adaptabilidade que o ego formulou nas **diversas subpersonalidades** pelas experiências das vidas sucessivas é, na realidade, um processo de busca do **Espírito para alcançar a própria consciência imortal e desvelar a autêntica identidade imperecível**. Essa identidade não está sujeita às mudanças pueris da vida material e permanece como **identidade real** do ser humano dentro ou fora do corpo.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Quando o ego se utiliza da sua energia para se **fixar na realidade exterior**, cria a **ilusão da personalidade**, que se fixa na presente reencarnação.
- “Temos do ponto de vista **transconsciencial** uma forma diferente de ver-se o ego na busca de proteção da identidade e na tentativa de **transformar a personalidade na identidade** como forma de **sobre-existir no plano físico**, mesmo sendo transitório ao que é imortal e permanente na alma.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “As personalidades sucessivas são formas adaptadas da intrincada construção da identidade real, sendo que a contribuição do ego é mecanismo plenamente natural dentro da Lei de Evolução intelecto-moral.
- “Compreendemos, no entanto, que, na maioria dos casos, é o **mau uso do livre-arbítrio que estabelece os abusos da energia egoica**, transformando as **paixões em vícios, transgredindo as Leis Divinas e deturpando a verdadeira função evolutiva do ego** na realização da plena identidade.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...]
- “Há reencarnações que marcam mais a psicologia do Ser moral, seja por questões traumáticas ou por situações de alta projeção do ego, infundindo na personalidade uma fixação da posição em que o Espírito ocupava, além de ampliar o seu apego a *persona* transitória, que já se esvaiu nos segundos efêmeros da vida terrestre.

- “O Ser Espiritual apegado à sua transitória personalidade do passado longínquo guarda as impressões das quais se sentiu atraído, mas outras reencarnações se apresentaram na condição de professoras do desapego para modificar completamente a posição e as condições da reencarnação anterior.

- “Neste caso, o Espírito pode permanecer, mesmo assim, **intensamente apegado e cristalizado na personalidade** em que se sentiu mais simpático e atraído pelas **injunções egoicas do comportamento** ou caso ocorra algum **impacto emocional.**”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...]
- “A vida psíquica está sendo regulada pelas **temperaturas das provas** que o Espírito passa em todos os instantes. As subpersonalidades das várias existências ou a personalidade da existência atual, que também atrai meandros das outras **personalidades em nível mais sutil** é o mecanismo de **auxílio, estímulo e proteção** da própria identidade essencial do Ser imortal.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “A frase **conheça-te a ti mesmo** é de cunho literalmente terapêutico e não apenas uma análise destituída de aplicabilidade medicinal. A capacidade que o Espírito desenvolve no **autoconhecimento fomenta a descoberta da identidade**, que é plena de saúde. Os módulos mentais ou *circuitos neurocerebrais da alma* modificam-se pelas frequências **equilibradas da identidade por sobre a personalidade**.

- “A personalidade adoece e possui **conflitivos mecanismos** que geram nos sentimentos as muitas **doenças emocionais**. A **identidade** é sempre **saudável** e promotora de **equilíbrio psicobioespiritual**.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...] “Com o desenvolvimento do **discernimento intelecto-moral do ser humano**, a compreensão dos mecanismos do ego torna-se mais evidente, e a capacidade de estabelecer as **escolhas conscienciais com o fito de servir à Lei de Progresso**, com **esforço moral e consciência de si mesmo**, faculta ao indivíduo a realização de sua **vera finalidade evolutiva no corpo**, que é o aproveitamento de todos os **recursos biológicos, psicológicos, sociológicos, antropológicos** e, principalmente, **espirituais para a sua ascensão integral**.

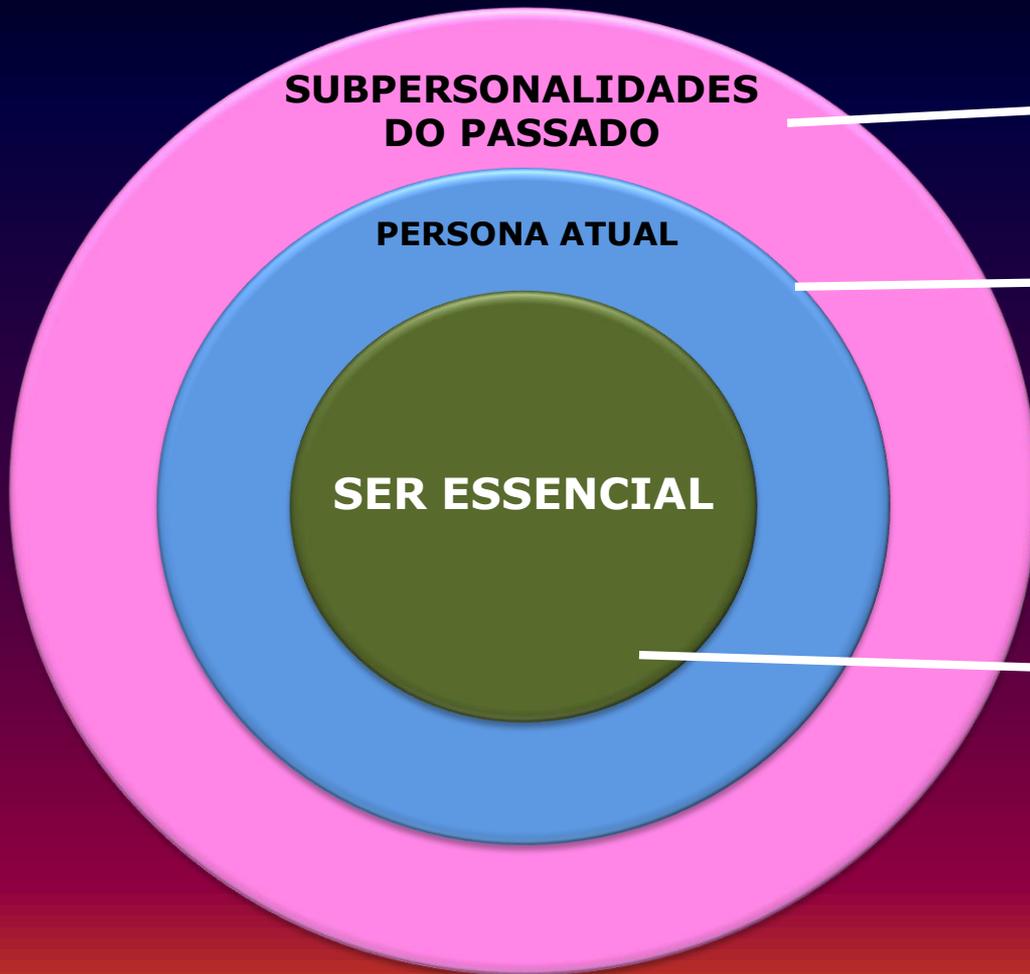
A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “E esse discernimento maduro somente se faz praticável quando o indivíduo toma o hábito da **autoinvestigação moral para descobrir**, em cada indício da sua **personalidade**, a ramificação dos **movimentos obscuros do ego**, que busca se adaptar à força da própria tendência em se apegar no externo e material.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...] “Aos espíritas em particular essa posição pessoal de se **apegar a dado ponto da história reencarnatória é tão incoerente quanto desnecessária**. Valioso é poder **construir sempre um processo de libertação psicológica das tendências egoicas e diluir o quanto possível a importância personalista para se fixar na importância espiritual**. Essa importância pessoal está calcada na **ignorância de si mesmo**, que se fixa **na *persona* e não no indivíduo imortal**, que é de fato.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA



SUBPERSONALIDADES DO PASSADO NAS QUAIS O ESPÍRITO INFRINGIU AS LEIS DIVINAS ENFERMAS

PERSONA ATUAL – TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR AS SUBPERSONALIDADES DO PASSADO ENFERMEIRO

ESPÍRITO IMORTAL EM SUA ESSÊNCIA QUE É O REAL CONDUTOR DE NOSSA VIDA MÉDICO

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Voltemos ao texto sobre adolescência: “Mas para que direções estes interesses dos adolescentes vão? Para onde o Espírito já passou anteriormente. São interesses que **nem sempre estão condizentes com as Leis Divinas**, que **demonstram muitas vezes** um processo de **boicote espiritual**. Outras vezes são muito bem expressos como **conquistas maravilhosas da alma**. Porém, o adolescente está sob o **influxo** de uma **sociedade superficial, consumista, sensualista** que lhe coloca o **peso de seus conceitos materialistas** sob a ótica da sua identidade enquanto jovem.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “O que isso significa? Que na tentativa de construção de si mesmo o adolescente vai buscar encontrar como **ele se encaixa no mundo**, como ele **pertence a esse mundo**. Mas que mundo é esse que ele quer pertencer? Se ele analisa o mundo no seu **aspecto exterior entende que pertencer a este mundo é submeter-se a todas as questões que o mundo lhe oferece**. Com o **conhecimento que o Espiritismo oferece a ideia sobre pertencimento deve levá-lo a uma outra reflexão e isso se dá desde a infância**.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Quando chega na adolescência é exatamente os pontos que os adultos podem **auxiliar o adolescente em seus conflitos de variadas ordens, nos quais ele se encontra frente aos dilemas da vida.**

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- **“A melhor maneira de demonstrar ao adolescente que ele está se integrando com a vida é demonstrar a sua origem espiritual e isso depende de como essa origem foi tratada desde a sua base na infância.**

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- **“Não existe, portanto, uma diferenciação para a educação do adolescente para a prática das virtudes.** Não existe uma ruptura entre um etapa e outra. Não há como educarmos a criança de um jeito e termos uma outra forma para educarmos o adolescente. O rio é o mesmo, só que com duas diferenças: um é o mesmo rio na nascente, o outro é o rio quando chega ao mar. O adolescente é o rio chegando no mar da vida adulta, a criança é o adolescente ainda nascendo.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Então, nós verificamos que o processo educativo é uma relação contínua e tudo o que nós falamos sobre a experiência e a afetividade na fase infantil se aplica também ao adolescente.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Refletiremos, a seguir, trechos da mensagem O Adolescente e a Religião, extraída do livro Adolescência e Vida de Joanna de Ângelis:
- “A religião desempenha um papel importante na formação moral e cultural do adolescente, por propiciar-lhe a visão da imortalidade, dilatando-lhe a compreensão em torno da realidade da vida e dos seus objetivos essenciais.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “A religião é portadora de significativa contribuição ética e espiritual no desenvolvimento do caráter e na afirmação da personalidade do jovem em desenvolvimento. Através dos seus postulados básicos, o educando nela haure a consciência de si e o começo do amadurecimento dos valores significativos, que se lhe incorporarão em definitivo, estabelecendo-lhe paradigmas de comportamento para toda a existência.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Mesmo quando, na fase adulta, por esta ou aquela razão, a religião é contestada, ou colocada em plano secundário, ou mesmo combatida, nos alicerces do inconsciente permanecem os seus paradigmas que, de uma ou outra forma, conduzem o indivíduo nos momentos de decisão significativa ou quando necessita mudar de rumo, ressurgindo informações arquivadas que contribuirão para a decisão mais feliz.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “O adolescente traz em si o arquétipo religioso, que remanesce das experiências de outras reencarnações, o que o leva à busca de Deus e da imortalidade do Espírito, de forma que, reencontrando a proposta da fé, assimila-a com facilidade, no início, graças aos seus símbolos, mitos e lendas, do agrado da vida infantil, depois, através das transformações dos mesmos, que passam pelo crivo da razão e se vão incorporar ao seu cotidiano, auxiliando na distinção do que deve realizar, assim como daquilo que não lhe é lícito fazer, por ferir os direitos do seu próximo, da vida e a Paternidade de Deus.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “É relevante o papel da religião na *individuação* do ser, que não permite a dissociação de valores morais, culturais e espirituais, reunindo-os em um todo harmônico que lhe proporciona a plenitude.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Na adolescência, os ideais estão em desabrochamento, abrindo campo para os postulados religiosos que, bem direcionados, norteiam com segurança os passos juvenis, poupando o iniciante nas experiências humanas a muitos dissabores e insucessos nas diferentes áreas do comportamento, incluindo aquele de natureza sexual.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Não será por intermédio da castração psicológica, da proibição, mas do esclarecimento quanto aos valores reais e aos aparentes, aos significados do prazer imediato e à felicidade legítima, futura, predispondo-o à disciplina dos desejos, ao equilíbrio da conduta, que resultarão no bem-estar, na alegria espontânea sem condimentos de sensualidade e de servidão aos vícios. Simultaneamente, a proposta religiosa esclarece que o ser é portador de uma destinação superior, que lhe cumpre enfrentar, movimentando os recursos que lhe jazem latentes e convocando-o para o autoaprimoramento.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Quando o adolescente não encontra os paradigmas da religião, torna-se amargo e inapto para enfrentar desafios, fugindo com facilidade para a rebeldia ou o sarcasmo, portas de acesso à delinquência e ao desespero.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...]“A religião objetiva, essencialmente, conduzir ou reencaminhar a criatura ao Criador, auxiliando-a a reconhecer a sua procedência divina, que ficou separada pela rebeldia da própria conduta, graças ao livre-arbítrio, à opção de ser feliz conforme o seu padrão imediatista, vinculado ao instinto, em detrimento da sublimação dos desejos, que permitiriam alcançar a paz de consciência.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Direcionada ao adolescente, a religião marcha com ele pelos labirintos das perquirições e deve estar aberta a discutir todas as colocações que o perturbam ou o despertam, de tal forma que se lhe torne auxiliar valiosa para as decisões livres que deve assumir, de maneira a estar em paz interior.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...] “Nesse sentido, o Espiritismo, explicando a anterioridade do Espírito ao corpo, a sua sobrevivência à morte física, o mecanismo das reencarnações, demonstra que a luta é o clima ideal da vida e ninguém cresce sem a enfrentar. A resignação não significa aceitar o insucesso, o desar de maneira passiva, porém compreendê-los, investindo valores para superá-los na próxima oportunidade. A realização, não conseguida neste momento, logo mais será realizada, desde que não se demore na aceitação mórbida da ocorrência infeliz.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Estimulando os potenciais internos do ser, conduz às possibilidades que podem ser aplicadas com coragem, programando e reprogramando atividades que lhe ensejem a felicidade, que é a meta da existência terrena.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “A sua proposta de salvação não se restringe à vida após a vida, mas à liberação dos conflitos atuais, deixando de lado o caráter redentorista de muitas doutrinas do passado, para despertar no jovem e em todas as pessoas o interesse pela autossuperação dos atavismos e das paixões que os mantêm encarcerados nos desajustes da emoção.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “A religião espírita dinamiza o interesse humano pelo seu autoaprimoramento, trabalhando-lhe o mundo íntimo, para que, consciente de si, eleve-se aos patamares superiores da existência, sem abandonar o mundo no qual se encontra em processo de renovação.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Os grandes quesitos que aturdem o pensamento são equacionados de maneira simples, através da sua filosofia otimista, impulsionando o adepto para a frente, sem saudades do passado, sem tormentos pelo futuro.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Adentrando-se pelos postulados da religião espírita, o adolescente dispõe de um arsenal valioso de informações para uma crença racional, que enfrenta o materialismo na sua estrutura, usando os mesmos argumentos que a ciência pode oferecer, ciência que, por sua vez, é, também, a Doutrina Espírita.”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

www.espiritizar.com.br



AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- **O compromisso maior dos evangelizadores é o de auxiliar os aprendizes da evangelização a se aproximarem de Deus.** Para que possam realizá-lo a primeira coisa que eles devem fazer são **eles mesmos se aproximarem de Deus.**

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- Qual é o propósito existencial do Espírito imortal, a missão que ele traz em sua consciência?
- L.E. 115 *Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?*
- “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu **determinada missão**, com o fim de esclarecê-los e de os fazer **chegar progressivamente à perfeição**, pelo **conhecimento da verdade**, para **aproximá-los de si**. Nesta **perfeição** é que eles encontram a **pura e eterna felicidade**.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- “**Passando pelas provas** que Deus lhes impõe é que os Espíritos **adquirem aquele conhecimento**. Uns, aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa **à meta que lhes foi assinada**. Outros, só **a suportam murmurando** e, pela falta em que desse modo incorrem, **permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.**”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- **Submissão:** o Espírito imortal, que faz esforços para desenvolver em si mesmo as virtudes da humildade, mansidão, obediência e resignação se entrega submisso às Leis de Deus, isto é, submete-se ao dever consciencial de realizar a missão que traz ínsita em si, aproximando-se gradualmente do Criador até poder dizer como Jesus: *estou no Pai, e o Pai, em mim*, adquirindo o direito de usufruir a pura e eterna felicidade da Onipresença Amorosa de Deus em si mesmo.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

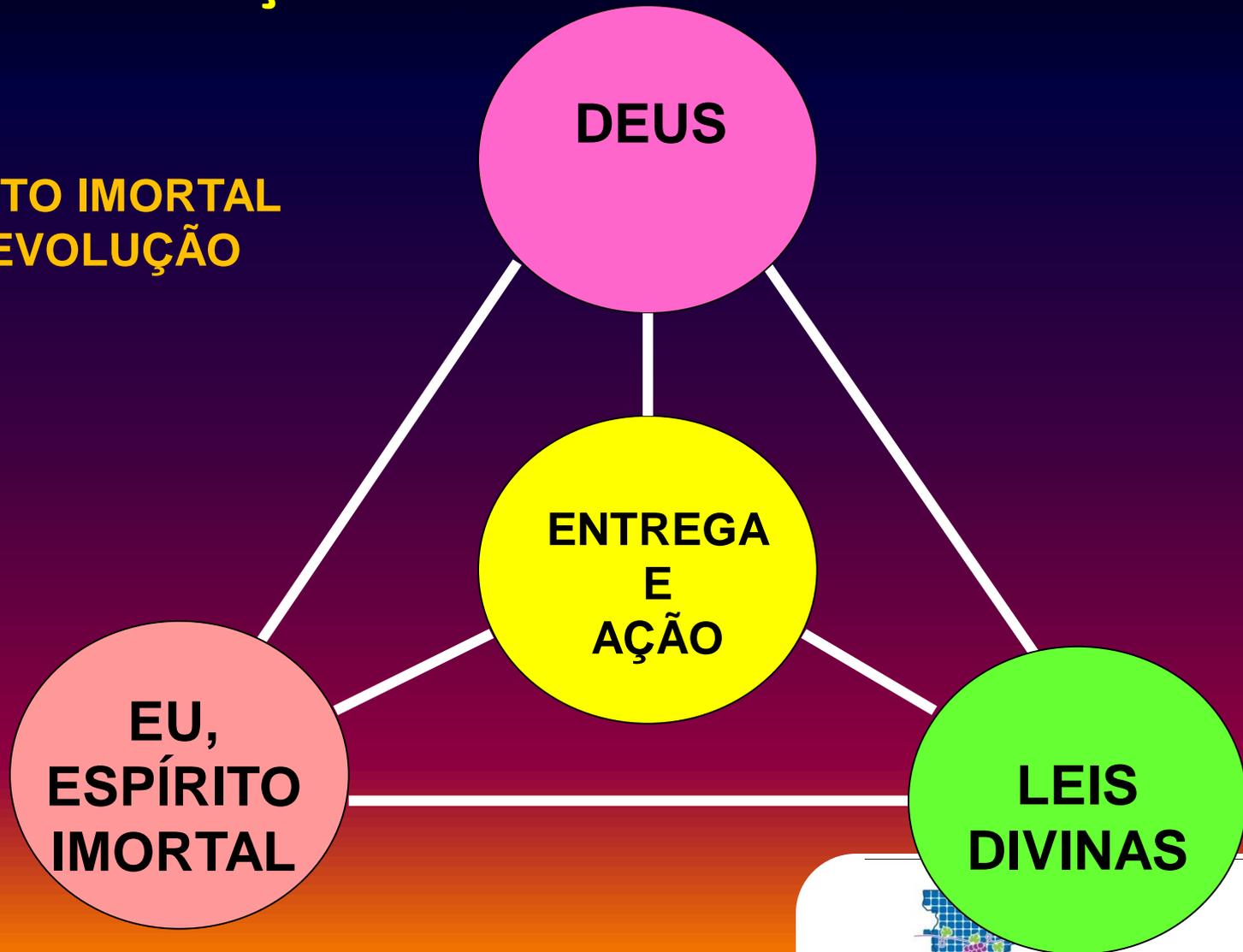
- **Murmúrio:** é o processo circunstancial de revolta insubmissa ao propósito existencial, que pode durar mais ou menos tempo, e ter diferentes graus de manifestação, desde o vazio existencial, passando pelo abandono existencial, podendo chegar até o estágio do isolamento existencial, ao ponto de tentar perseguir Deus em si mesmo e, principalmente, os outros numa tentativa vã de negar os mandamentos que Jesus nos ensinou, processo este gerador da crueldade.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- Essa negação de Deus e das Leis Divinas pode ser evidente ou mascarada.
- É evidente quando a revolta e a rebeldia do Espírito se manifestam de forma bem clara e evidenciada.
- É mascarada quando o Espírito se rebela de uma forma em que pode parecer uma submissão, mas como há um foco no parecer e não no ser, o processo é falseado em si mesmo.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

ESPÍRITO IMORTAL
EM EVOLUÇÃO



AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO
CENTRO ESPÍRITA

- L.E. 614. *Que se deve entender por lei natural?*
- “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a **felicidade** do homem. Indica-lhe o que **deve fazer** ou **deixar de fazer** e ele só é **infeliz** quando dela se **afasta.**”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- L.E. 616. *Será possível que Deus em certa época haja prescrito aos homens o que noutra época lhes proibiu?*
- “Deus não se engana. Os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas. As de Deus, essas **são perfeitas**. A **harmonia** que reina no **universo material**, como no **universo moral**, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- L.E. 621. *Onde está escrita a lei de Deus?*
- **“Na consciência.”**
- L.E. 629. *Que definição se pode dar da moral?*
- **“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”**

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO
CENTRO ESPÍRITA

- L.E. 630. *Como se pode distinguir o bem do mal?*
- “O **bem** é tudo o que é **conforme à lei de Deus**; o **mal**, tudo o que lhe é **contrário**. Assim, fazer o **bem** é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- **L.E. 632. *Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?***
- **“Jesus disse: vede o que **queríeis que vos fizessem** ou **não vos fizessem**. Tudo se resume nisso. **Não vos enganareis.**”**

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- L.E. 642. *Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?*
- “Não; cumpre-lhe **fazer o bem no limite de suas forças**, porquanto **responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.**”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO CENTRO ESPÍRITA

- Principais Leis Divinas a serem acessadas para o trabalho interior de exercitar as virtudes no centro espírita.

